

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A SAÚDE

As impressões do sábio inglês Karl Jordan acêrca de Angola

Factos & Noticias

Recebemos da Junta Geral do Distrito de Coimbra, hoje Junta Provincial da presidencia do illustre e distinto catedrático dr. Bissaia Barreto, um numero especial da Revista «A Saude» que muito agradecemos.

Por acharmos muito interessante e oportuno o artigo com que o illustre professor dr. Bissaia Barreto apresenta este numero especial, tomamos a liberdade de o transcrever na integra.

Por ele o leitor terá ensejo de vêr, que por toda a parte existem os empatas, os invejosos, que nada fizeram, nem tão pouco são capazes de fazer, revoltados contra aqueles que fazem e produzem, obra que se veja, obra interessante, de alto e grandioso valor social, como a que o Professor dr. Bissaia Barreto, levou a efeito, na ridente e encantadora cidade de Coimbra.

“Ano Novo, Vida Velha

Vida velha, sim, porque não temos que modificar em nada os nossos processos de luta, a nossa energia no combate, o nosso ardor na rejeição, que travamos Pelos Humildes.

Pelos tuberculosos, contra a Tuberculose. Pelos loucos, contra a Loucura.

Pelos cancerosos, contra o Cancro.

Pelas orianças, contra a Mortalidade infantil.

Pelos impaludados, contra o Impaludismo. Pelos doentes, contra a Doença.

Pelos velhos. Enfim, Pelo Bem Social contra os Flagelos Sociais.

Eis o nosso programa, eis a nossa aspiração!

Sentimo-nos com alma para continuar a trabalhar afinadamente, dedicadamente com o único objectivo de Bem Servir e de Bem Fazer, a favor daqueles para quem a Sorte foi madrasta!

Não nos intimidam as ameaças duns, nem as malquerenças doutros; estamos imunizados contra a Raiva e por isso não receiamos o vírus daqueles que de si outra coisa não podem dar. Cada um tem o seu feitio e nós somos assim: vivemos com alegria quando temos obstáculos a vencer, inimigos a dominar, dificuldades a remover...

E é já tarde para mudarmos...

E, como vivemos numa terra, onde as melhores intenções são deturpadas e os melhores desejos malsinados, não nos faltam estímulos para prosseguir na realização daquele programa, que é bem o desejo máximo da nossa vida.

Não temos mais ambições; para nós nada desejamos, para nós nada pretendemos; queremos apenas dar vida àquele plano de trabalhos, mesmo que seja preciso inutilizar os entraves, que mal-dosamente se opõem a que cuidemos com coração dos que mourejam a negra vida e que são afinal a grande massa dos trabalhadores; queremos ainda contribuir para que Coimbra se enriqueça com a melhor aparelhagem de Assistência e Profilaxia contra os inimigos do Homem.

E' muito? E' pouco? Não nos interessa a opinião dos outros...; interessa-nos o julgamento pela nossa consciência dos actos, que praticamos.

E Ela diz-nos que devemos redobrar o nosso esforço a favor dos que necessitam, que devemos redobrar o nosso amparo e protecção a favor dos desamparados e desprotegidos. Isso nos basta!

Vamos pois, entrar no novo ano para fazer vida velha com o mesmo entusiasmo, o mesmo élan, a mesma ância de Bem Servir.

O Dr. Karl Jordan é sábio naturalista inglês, de nome mundialmente conhecido. Em 1935, com a aquiescência e patrocínio do Ministério da Colónias, realizou uma visita à região central de Angola, para recolha de elementos e subsídios destinados ao estudo da fauna e flora africana.

Coligiu, durante a expedição numerosos espécimes que pertencem ao British Museum, e fez a sua descrição num artigo publicado na revista científica «Novitates Zoologicae», fascículo correspondente a Agosto transacto.

Nesse relatório, o Dr. Karl Jordan deixa a cada passo transparecer a excelente impressão que lhe ficou da visita feita. O seu depoimento, já de si valioso por proceder dum individualidade de tão alta cotação nos meios científicos de todo o mundo, tem ainda um significado especial: é o contraste, lisongeiramente vantajoso para nós, que o Dr. Karl Jordan estabelece entre a vida em Angola, e no Sudoeste africano, que acabara de percorrer. O illustre sábio estabelece o confronto, e exprime sem hesitar a sua admiração pela boa ordem verificada em tudo, — reflexo da escrupulosa administração do governo.

A cidade de Lobito deslumbrou-o: é uma joia, «gem», no dizer do sábio investigador.

As estradas, as habitações, os hotéis, os serviços de Administração, a orientação da vida agrícola e industrial, os serviços de assistência aos indígenas, merecem-lhe sempre um comentário de elogio. E assim vai descrevendo as várias etapas da sua expedição, assinalando sempre o que de mais característico se ofereceu ao seu espírito de observador, tanto sob o aspecto científico, como sob o aspecto económico e prático. De Lobito a expedição encaminhou-se para Cuito, Suimbale, Bocoio, Monte Moco, Bailundo, etc.

De Nova Lisboa diz o sábio naturalista ser uma «cidade espaçosa, traçada com largueza, numa região rica. E' a futura capital de Angola, num sítio arejado, fresco e saudável. Está situada numa altitude de 1700 metros, tem água boa, electricidade, e perspectivas vastas de expansão.»

Depois de Nova Lisboa a expedição visitou ainda Cubal, Gabela, Guibala, Quimbola, etc.

Por onde passou, o Dr. Karl Jordan encontrou sempre o acolhimento franco e hospitaleiro tanto das autoridades como dos colonos. O facto é registado com palavras de agradecimento.

O Dr. Karl Jordan termina o seu relatório com esta frase, — síntese perfeita das suas excelentes impressões: «Viajar em Angola é agradável e seguro, o que quer dizer muito para um país tropical.»

Propaganda de Figueiró

O sr. António Montês, faz no próximo dia 21, Domingo, crêmos que às vinte e uma e meia horas, uma conferência, subordinada ao título «Terras de Portugal» em que se ocupará de Figueiró e das suas belezas, como terra de Turismo.

Como se trata dum coisa da nossa terra, chamamos a atenção dos figueiroenses, para estarem alerta com os seus aparelhos à hora indicada.

No entanto chamamos a atenção de todos os interessados, a fim de verem hoje sábado o programa da Emissora, pois por qualquer motivo imprevisto pode ser alterado.

Dr. Artur David

Esteve em Figueiró o sr. dr. Artur David, digno conservador do registo civil em Pedrogam Grande.

Assembleia Nacional

O governo interrompeu os trabalhos da Assembleia Nacional até ao dia 5 de Abril próximo.

O decreto foi publicado no Diário do Governo do dia 16.

Feira de Paris

15 a 31 de Maio

A feira de Paris que se inaugurará no dia 15 de maio próximo, se o ano passado conseguiu reunir no Parque na Porta de Versailles mais de 2.000.000 visitantes de todo o mundo, este ano, tudo leva a crer, que o êxito desta tão grande manifestação de vida económica, ultrapassará ainda a mais benévola expectativa.

De facto, coincidindo com a inauguração de 51 pavilhões estrangeiros da Exposição Universal de Paris, os compradores, comerciantes, industriais e comissários de mais de 70 países que concorrem àquela Exposição, aproveitar-se-ão da oportunidade para assistirem a essas inaugurações na Exposição e ao mesmo tempo realizarem os seus negócios na Feira de Paris.

Outra circunstância que levará a Paris uma verdadeira torrente de turistas é o facto das brilhantes festas projectadas para a Coroação do Rei de Inglaterra terminarem a 18 de Maio, permitindo assim que esses turistas venham depois admirar a Exposição e a Feira de Paris.

Para a Capital

Depois de alguns dias de estada nesta vila, junto de suas famílias, seguiram para Lisboa os ex.^{ms} srs. dr. Eduardo Caetano Nunes, com sua ex.^{ma} Família e o ex.^{mo} sr. Zilo Alves da Silva.

Cine-Teatro Figueiroense

Nos dias 14 e 15 do corrente, deu espectáculo nesta casa de recreio a Companhia Dramática Bertha de Bivar-Alves da Cunha.

Foi a primeira vez que Figueiró teve a dita de ver trabalhar aqueles artistas que ocupam o primeiro plano do teatro português. Alves da Cunha na peça «As duas Causas» teve cenas verdadeiramente arrebatadoras, já pelo que representavam, já pelo belíssimo desempenho. A plateia, comovida até ao extremo, não lhe regateou bastos aplausos.

Em nosso conceito, tanto nesta peça como na outra «O Autoritário», depois de Alves da Cunha e Bertha de Bivar, que têm o seu nome consumado, os restantes artistas que formavam o elenco, não desmereceram também na nossa apreciação. Entre esta Companhia e outras que às vezes nos têm visitado, não há confronto possível.

Consideramos sempre bem empregado o tempo que gastamos em admirar a verdadeira arte e não aquele que nos é roubado por tantos pseudo-artistas que por cá têm passado.

De regresso

A' sua terra-natal, Ponte de S. Simão, regressou da Argentina o nosso assinante e amigo, sr. Abílio Simões Abreu, que conta demorar-se algum tempo.

Desejamos-lhe boas-vindas

Quem é Salazar?

De Abel Ferraz de Sousa — São de todos os dias as referências e comentários elogiosos da imprensa estrangeira à obra de renovação realizada em todos os sectores da vida portuguesa pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

A figura do sr. Presidente do Conselho, e a sua obra económica e política tem sido tratada em obras de escritores das mais diversas nacionalidades.

Ultimamente, o sr. Abel Ferraz de Sousa — um português que no estrangeiro continua a servir Portugal — publicou em S. Paulo, um livro, «Quem é Salazar?», em que faz desenvolvida resenha dos factos mais importantes da Revolução Nacional, descrevendo a sua génese e evolução, e apontando as suas mais notáveis realizações.

Todo o livro é de franco louvor à obra de Salazar, e do Estado Novo Português e está escrito em linguagem corrente, acessível. Isso explica o êxito que o consagrou entre a colónia portuguesa em S. Paulo.

No Campo dos Factos Testamento do Rei Folgasão

Figueiró dos Vinhos, a vila em si como meio urbano, tam seus admiradores, seus propagandistas.

Os seus subúrbios, seus arrabaldes, atapetados de verdura, ornamentados e enriquecidos de frondoso e pujante arvoredado, que os baixos e altos relevos do solo diversificam em quadros cheios de beleza, dão ao conjunto uma harmonia suave e doce.

O prosador, o poeta, o artista, a alma sonhadora, criadora, sente-se bem aqui. O contrário seria de estranhar.

Olhando o conjunto, e ainda, a pureza dos seus ares, o cristalino das suas águas abundantes, o médico, o higienista, aqui pára e estaciona, reconfortando-se, gosando.

Sob o ponto de vista turístico, a sua topografia, a topografia conceitual, tem de tudo, do mais tóscico, do rústico ao mais urbano. Faltam-lhe ainda estradas, muitas estradas; faltam-lhe ainda instrução, educação, civilização...

Tenhamos fé! Umás e outras vilas. E já não é cedo!...

* * *

O jornalista, o poeta, o artista, o idealista, tocado de sentimento, alma sensível, impressionável, vê tudo, tudo observa; alma de selecção, colhe o melhor, aperfeiçoa-o, eleva-o e propaga-o, nos seus escritos, nas suas composições, nos seus quadros. A imaginação, criadora e fecunda, tendo um fundo de verdade, aperfeiçoa; a Imprensa, na sua função educadora, difunde, derrama, espalha.

Está feita propaganda, está criado um nome. A fama corre mundo... Mas quem lê, quem vê quadros numa exposição de arte, imagina, cria, por sua vez, terra, vila, cidade ideal muitas vezes superior à realidade. Depois, depois nas suas visitas colhe algumas decepções. Não admira. Sucede isso a muito boa gente.

Tem culpa o jornalista, o poeta, o pintor? Não, mil vezes não: Encontraram assunto digno, motivo firme: escreveram, compuseram, espalharam o bem a verdade, o Belo. Cumpriram gostosa, galhardamente o seu dever.

O nome de Figueiró, o nome do concelho de Figueiró dos Vinhos está criado. E' um facto. Só os invejosos, os ambiciosos, os maus deturpam os factos, enxovalham, tudo conspurcam... Damos todavia, em dois pontos, a mão à palmatória: As ruas da vila precisam mais vacas e água; os prédios principalmente da parte alta, a mais antiga, necessitam de mais cal e conservação ou melhoramentos, com a demolição da inestética, inadequada e imprópria cadeia; precisa, sim, de mais estradas, nomeadamente nas freguesias de Aguda, Arega e Campelo. Sim, só então, e com mais asseio nos povoados, o turismo no concelho será aquilo que deve ser.

Ah! Suspenda se o gesto inhumano, violento, selvático, injusto da palmatória! Um olhar rápido, retrospectivo:

Nunca, nunca o prosador, o poeta, o pintor, o idealista, disse que a vila tinha limpeza bastante, que as localidades tinham higiene suficiente, que o concelho tinha excelentes vias de comunicação. Estes é que são os factos indestrutíveis, demonstrados e demonstráveis.

* * *

O progresso geral, o progresso económico e sobretudo moral só virá com o levantamento intelectual dos povos. Aqui entra em acção a Família e sobremaneira a Escola.

Resa assim o testamento: Vou morrer e quero deixar, Como tenho em pensamento, Aos fiéis do meu altar.

Tudo o que em vida foi meu E me custou a ganhar, Aquilo que alguém me deu E outro que pude roubar...

Aconselho à Almedina, Um rapaz trabalhador, —Não seja moço de esquina— Deve ser um professor...

Deixo à Dona Alexandrina, Que por mim fez sacrificios... P'ra que tenha boa sina O armazém de lamyfícios!...

A' gentilíssima Stela Quero deixar como legado, Porque é muito digna dela, A toga dum magistrado.

Se a Maria Eduarda Faz do belo monopólio, Deixo-a ainda mais prendada Dando-lhe o Rei do Petróleo...

A' Maria Amélia, ainda, Para se entreter nas faltas, Uma farda muito linda E as minhas botas altas!...

A' pequenina Adolfina Que de mulher é um eco... Deixo uma libra esterlina Para comprar um boneco!...

A' Eulália, que já tem O coração calcjado, Deixo uma nota de cem P'ra ir ver o namorado...

E tu, Júlia, não me esqueças, Embora fiques mais mal: Três tostões 'inda mereces Para comprar um jornal

Das que não tenho em memória, —P'ra não haver zanga alguma— Fica nos anais da história Um tostão a cada uma.

Juno & Siul

Declaração

Eu Antonio Luiz Coelho, casado, residente em Macequece, Africa Oriental Portuguesa, declaro que retirei os poderes conferidos a José Antonio, casado, residente em Marquill, concelho de Pedrógão Grande, na Procuração passada nas notas do Notário da Cidade da Beira, Joaquim Teles da Silva Palhinha, sendo nulos e de nenhum efeito quaisquer actos praticados pelo dito procurador, a partir da data do recebimento por este, da carta, em que se lhe comunica a revogação do mandato.

6-2 (ass) Antonio Luiz Coelho

não como fábrica de exames, mas, sim, como alavanca suave e potente do intellecto e do caracter, do amor ao estudo e do trabalho, do amor à verdade, à realidade dos factos objectivos e subjectivos, Sem a cultura do espirito, a nobrezas de alma, o progresso geral dos povos, real e palpável, nunca vem, nunca chega.

O egoismo, sentimento baixo e torpe, tolhe (quantas vezes?) a harmonia, a paz e a ordem. Sem estas, e sem uma razão esclarecida, o bem Nacional e da Humanidade, o progresso geral, é difficilimo.

Sagrada missão a do educador, daquele que esclarece, daquele que educa.

Aqui está o bem, o bem estar relativo dos povos. Alcançá-lo-ão?! Coimbra' Fevereiro de 1937.

Manuel Domingos Godinho

Venda de boas propriedades e mobílias

1.º Casas novas de sobrado e lojas, na Rua dr. Antonio José d'Almeida nesta vila, onde está estabelecido o sr. Eduardo Augusto Mendes.

2.º Grande predio de mato, pinheiros, sobreiros e oliveiras, sito ao Vale Painço, limite de Figueiró

3.º Todas as mobílias que guardam aquela casa as quais podem ser vendidas em separado ou conjuntamente com ela.

Está encarregado da venda o ex.º sr. Joaquim de Araujo Lacerda, recebe propostas até ao dia 28 do corrente mês em sua casa nesta vila.

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Herdeiros de António da Silva Nardo pretendem licença para instalar uma fábrica de produtos resinosos, na rua ou local de Chavelho, freguesia de Figueiró dos Vinhos concelho de Figueiró dos Vinhos distrito de Leiria.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 1.ª da tabela 1 anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364 de 25 de Agostos de 1922, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incendio, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5882.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 15 de Fevereiro de 1937.

O Engenheiro-Chefe,
Miguel dos Santos e Silva

Declaração

Ana Maria, seus filhos e genros, do lugar do Nodeirinho, concelho de Pedrogam Grande, vem por este meio declarar a todas as pessoas que não se responsabilizam por quaisquer negócios que o seu marido e pai faça, pois que este se encontra demente e irresponsável pelos negócios que faça, mesmo de resinagem.

12-1

(a) Ana Maria

Casas

Vende-se por metade do seu valor no lugar do Pinheiro do Bordalo e de boa construção quem pretender dirija-se ao seu proprietário Eduardo Caetano d'Oliveira — Pedrógão Grande

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Agria & Carvalho, L.da, pretende licença para instalar uma fábrica de serração de madeiras, na rua ou local de lugar do Barreiro, freguesia de Figueiró dos Vinhos concelho de Figueiró dos Vinhos distrito de Leiria.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classé 2.ª da tabela 1 anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas perigosas, ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de Barulho e Perigo de Incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6.146.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 16 de Fevereiro de 1937

O Engenheiro-Chefe,
Miguel dos Santos e Silva

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 2.ª publicação

No dia 21 de Fevereiro próximo por 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca sito no Convento do Carmo desta vila vão á praça pela primeira vez a fim-de serem arrematados pelo maior lance oferecido além do indicado, os prédios abaixo designados penhorados nos autos de Execução Hipotecaria que Dona Ester Ramos martinho Simões, viuva, residente em Lisboa move contra Mannel dos Santos Simões e mulher Maria das Dores Meneses Almeida, proprietários, do logar do Douro desta comarca e actualmente ausente em parte incerta no Brasil a saber.

a) O direito e acção a metade de uma morada de casas de sobrado com pateo, sita no lugar do Douro, no valor de 2.500\$00

b) O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de rega com oliveiras, no sitio denominado A'em do Ribeiro no valor de 5.000\$00

c) O direito e acção a metade de uma terra com vinha e mato sita no Vale do Carvalho ou Roçadas, no valor de 500\$00

Para a praça são citados todos os credores incertos, proprietários e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu producto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 6 de Janeiro de 1937.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 2.ª publicação

No dia 28 de Fevereiro próximo por 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca vai á praça pela primeira vez a fim-de ser arrematado pelo maior lance oferecido além do preço da avaliação, sendo a eiza paga inteiramente pelo arrematante, o prédio abaixo discriminado pertencente à herança inventariada por morte de José Vital Branco Malhóa, que foi da cidade de Lisboa e de sua irmã Dona Maria José Malhóa e Silva, que foi convivente com aquéle, a saber:

Prédio Urbano que se compõe de uma casa com terreno anexo, denominado o «Casulo» na vila de Figueiró dos Vinhos, no valor de 40.000\$00

Para a praça são citados quaisquer credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio ou ao seu producto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 19 de Janeiro de 1937.

O chefe da 2.ª secção interino
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Vendem-se

Duas prensas para lagar de azeite de sistema Luiz da Silva em estado novas, informa TIPOGRAFIA MODERNA—TOMAR.

Éditos de 30 dias

Francisco Ruivo da Costa Rodrigues, Juiz das execuções fiscaes Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que, por este juizo das execuções de Figueiró dos Vinhos correm éditos de 30 dias, citando Maria Izolinda de Matos Pinto, morador que foi nesta vila de Figueiró dos Vinhos e hoje ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias imediatos aos trinta, contados a partir desta data, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, a quantia de doze mil setenta e cinco escudos e quarenta centavos, proveniente de multa selos e custas contadas no processo n.º 7548 do Tribunal de 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos—por transgressão ao Decreto n.º 8719.

Sob pena de seguir seus termos.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1937.

E eu, Joaquim dos Santos d'Oliveira, escrivão, o subscrevo.

O Juiz,
Francisco Ruivo da Costa Rodrigues

Vendem-se

uma carroça, charrete, cavalo e arreios. Nesta Redação se diz.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

E' este o único Colégio do Distrito de Leiria com responsabilidade garantida por entidade oficial

Cursos: Curso Geral dos Liceus (desde o 1.º ano ao 6.º) e habilitação ao exame de admissão aos Liceus

Professores diplomados e especializados, sob a direcção do *dr. Sérgio dos Reis*, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e antigo professor do Liceu.

A Direcção deste Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se de alojamento e pensão dos alunos de fora, de um o outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade, e a preços módicos.

Aos Ex.^{mos} Clientes da Alfaiataria Progresso de Figueiró dos Vinhos

O proprietário deste estabelecimento, vem por este meio informar a sua vasta clientela, que a sua oficina desde Janeiro próximo passado se encontrava fechada, servindo apenas alguns clientes particularmente. Porém dado o grande interesse com que alguns interessados, se lhe tem dirigido, pedindo a reabertura do seu estabelecimento resolveu fazer essa vontade, abrindo novamente e com aquela boa vontade que sempre teve de bem servir os seus clientes.

Os seus conhecimentos técnicos, são por numerosas pessoas muito apreciados; pois que, presentemente pode enfrentar-se com os seus colegas de mais competência; provando com argumentos a quem o exigir.

Vestir um fato feito na Alfaiataria Progresso é ter a certeza de vestir com elegância.

Recebem-se aprendizes, e pessoal com algumas habilitações, condições a combinar.

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-5

Preços da Fábrica

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 6\$00

" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 10\$00

" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00

" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre

Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário

Maçãs	Partida	6,55	Coimbra	Partida	16,30
Barqueiro	"	7,15	Pastor	"	17,40
Chão de Couce	"	7,30	Pontão	"	18,10
Pontão	"	7,55	Chão de Couce	"	18,30
Pastor	"	8,15	Barqueiro	"	18,50
Coimbra	Chegada	9,30	Maçãs	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída
::: de Coimbra é às 17 hora ::: 24-19

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontram-se em distribuição o fascículo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra, O

presente numero é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes, ocorridos em Jerusalém durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como foram a expulsão dos vendilhões no Templo, entrevista com Nocodemos e, finalmente, as 1.ª perseguições movidas contra o salvador.

Ourivesaria e Relojoaria CONFIANÇA DE Manuel Lourenço G. dos Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos.

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto preço que qualquer outra casa

Julho de 1936.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :: DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Fechado temporariamente

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Mobilia VENDE-SE uma mobília de sala, nova e moderna. Quem pretender dirija-se a Hermínia Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 103

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa



CUMPRIMENTO DO DEVER Caciquismo Irreverente

Há dias apresentou-se no Avis-Hotel um dandy, dando-se grandes ares, acompanhado da sua cara metade que também inculcava de grande senhora. Requisitaram-se as melhores instalações disponíveis para os novos hóspedes, intitulado-se ele engenheiro electrotecnico. Gastava e mandava como um príncipe. Percorreu no seu automóvel as melhores casas de jóias, fanqueiros, modas e stands, onde fez compras ricas, que mandou entregar no hotel. Em vista deste fausto, tudo eram mesuras e salamaleques. Tudo pasmo e admiração perante senhores tão magnânimos!

Após seis dias de regabofe, ele foi preso em pleno hotel e ela caiu desmaiada quando viu que o eleito do seu coração não passava dum atrevido gatuno saído há poucos dias do Limoeiro, onde tem largo cadastro, vindo das Costas de Africa há pouco tempo.

De recursos oratórios, de boa apresentação e escrevendo com facilidade, conseguiu, por meio de cartas inflamadas de... amor e com a conivência de cúmplices de igual envergadura, iludir a pobre senhora, possuidora de magnificas jóias, a viver com ele, prometendo-lhe um futuro aureo, para, certamente, lhe surripiar o que pudesse.

E' assim a credulidade dos portugueses. A aparência é tudo!

Aparece alguém que inculque grandeza, pronto. Não se indaga do que está atrás! E' logo recebido como quem parece.

Depois... chora-se.

—Há grande regosijo em toda a Itália porque nasceu um menino que assegura a sucessão ao trono deste País. E' filho do príncipe Piemonte, futuro rei e de sua esposa princesa de mesmo titulo de príncipe de Nápoles, por ter nascido nesta cidade, e recebeu o nome baptisimal de Vitor Emanuel Alberto Carlos Teodoro Humberto Bonifácio Amadeu Damião Benito Janeiro e Maria.

—A velha aliada, que é duma previdência a toda a prova, vai, com autorização parlamentar, destinar ao seu armamento uma quantia suplementar que é quasi um número astronómico—setenta e dois milhões de contos!

O Japão, por sua vez, confessa que tem exercido forte, mas que tem de aumentar o seu armamento. As outras potências, certamente também não dormem e a metralha continua na ordem do dia. As melhores economias, em toda a parte, escoam-se através do alcapão bélico.

—Continua com fervor a luta entre nacionalistas e comunistas na Espanha mártir e... em todo o Mundo. Apraz-nos registar que felizmente, estes têm levado para o seu tabaco e não será longo o seu reinado, pois as suas melhores posições vão caindo em poder dos nacionalistas.

—Passou a época carnavalesca que pouco ou nada divertiu os alfacinhas nas ruas. Cremos que, em familia, o Carnaval serviu de pretexto para grandes funcanatas e diversões vários.

Foram as crianças que, nas ruas, deram alguma animação às festas, embora vissemos algumas torturados dentro dos impróprios e incómodos encadernações, todavia, apesar da rotina das suas mãs, a sua gracinha triunfa sempre.

—Para rir:—O Guarda—O senhor está preso por andar embriagado.

O Bebado—Ora essa, então o Governo dá medalha de ouro a um bom vinho e prende quem o bebe? Ulysses Junior

Os últimos atentados terroristas levados à prática por criminosos sem escrúpulos a soldo de Moscovo, são mais uma consequência da patriótica atitude tomada por Portugal quanto ao caso da Guerra de Espanha.

Prova-se, por eles, que Salazar tinha razão quando afirmava ao Mundo que os que desencadearam a Guerra Civil em Espanha, tinham todo o interesse em fazê-la alastrar nos seus horrores sem nome, nos seus efeitos subversivos, até Portugal.

No espaço curto de alguns meses registaram-se já em Portugal dois motins ambos de marcada origem comunista o primeiro foi a revolta dos marinheiros do «Dão» e «Afonso de Albuquerque»; o segundo foram os atentados terroristas dos dias 20 e 21 de Janeiro.

E que assim é, principalmente quanto aos últimos atentados prova-se não só pela lógica material e serena dedução dos factos políticos actuais, como pelo processo empregado e ajuda também pelo material revolucionário utilizado, todo ele de origem estrangeira.

O que porém succedeu agora já o Governo Português sabia que aconteceria desde que se desencadeou a Guerra Civil no país vizinho. Simplesmente a opinião europeia pareceu não ligar importância às nossas razões, agora confirmadas pela eloquência insofismável dos factos.

A este cepticismo da opinião estrangeira, respondeu a opinião pública portuguesa afirmando alto e bom som por palavras e actos, que a segurança do Governo de Salazar se encontra indiscutivelmente ligada ao futuro de Portugal.

Porque, de facto, ante os acontecimentos deram-se dois factos que bastante devem ter desnorteado os criminosos que tem dúvidas em perturbar a paz dum povo que quer viver em sossêgo para que a sua vida possa ser progressiva.

O primeiro foi a serenidade inquebrantável do Governo; o segundo foi a repulsa da opinião pública.

A serenidade magnifica do Governo procedendo com energia forte mas com calma absoluta veio provar que Salazar está seguro e certo, que tem por si, pelo futuro de Portugal, que representa, a opinião pública e a força armada, ambas prontas sempre a cumprir o seu dever.

A forma como a opinião pública manifestou a sua condenação quanto aos cobardes e miseráveis atentados está bem patente no clamor de protesto que de norte a sul do país se

levantou, ao ser conhecido o novo crime dos bombistas.

Mas é necessário que se não fique por aqui, porque não chegam os protestos ante o crime de tamanha cobardia. Temos que nos lembrar que os atentados terroristas, embora obra de estrangeiros tiveram, também, a cumplicidade de portugueses. Ora se quanto aos primeiros é fácil uma vigilância policial feita pelo Governo e seus agentes, quanto aos segundos o caso muda de figura. E, por isso, é junto destes que se torna necessário que a opinião pública exerça a sua acção, cumpra a função que é absolutamente precisa em face das circunstâncias. Torna-se urgente que a reacção que se verificou nos primeiros momentos se mantenha constante com firmeza e utilidade.

Condenamos indignadamente hoje para amanhã tomarmos a atitude de não te rales e deixa correr é crime digno da mais forte censura, como crime é intervirmos com deteriorados argumentos sentimentais e solicitações pessoais de toda a espécie, em favor daqueles que, por suas condenáveis ideias, caíram sob a alçada da justiça, factos em que, aliás, são useiros e vezeiros os portugueses.

A atitude do público tem de ser outra bem diferente, tem de constituir a melhor quota parte de auxilio ao Governo na repressão do crime, na limpeza que é necessário fazer em todos os sectores da vida portuguesa.

Precisamente porque se encontra em toda a parte, porque faz parte de todos os sectores o público tem de auxiliar o Governo a poder conhecer os seus inimigos, e os seus amigos. Não basta desejar que a policia descubra tudo e exerça a acção de repressão necessária. Todos nós temos de cumprir a nossa função de ajudar a realizar a obra que é necessária.

Como? Não deixando que os inimigos da sociedade façam impunemente propaganda de ideias subversivas, clamando altisonantemente os seus nomes, dizendo com coragem, decisão e verdade aquilo que de uso e costume dizemos em segredo aos amigos, para que o Governo possa ouvir, possa actuar e realize a obra tão necessária de saneamento que Salazar é o primeiro a querer fazer mas que se fôr desajudado de todos nós, não poderá levar a cabo.

Só assim seremos bons nacionalistas, só assim cumpriremos o nosso dever.

O Estado Novo tem procurado acabar com o caciquismo político, que tanto predominou nos últimos tempos da monarquia, e, que prevaleceu, no regimen republicano, até à revolução de 28 de Maio de 1936.

Mas apesar de todos os bons esforços que tem havido por parte de todos que estão integrados na politica de Salazar, em acabar duma vez para sempre com esse virus desorganizador e dissolvente da nossa sociedade, aqui e além ainda existem vestígios, restos da antiga politica, que logo que a acasão se lhe depare, a põem em prática.

São tal e qual como as enguias que na areia, se nos apresentam aparentemente mortas, adquirem vida e energia logo que de novo encontrem água.

São desta raça os antigos caciques, sobretudo os desta linda e encantadora terra.

Estes cavalheiros, logo que tenham ensejo, põem em prática os processos antigos.

E para tanto recorrem aos processos mais vis, mais reles que se podem imaginar.

Para conseguirem os seus deletérios fins, eles não trepidam em lançar mão de toda a espécie de escumalha: desde o indivíduo da rua e vielas, aos tipos indesejáveis, correccionais e assassinos.

De todo e qualquer indivíduo que seja conhecido no meio como elemento bruxo e sem noção alguma do que seja a honra e dignidade alheia, lançam mão no sentido de alcançarem os seus objectos fins; caluniar, porque da calunia, alguma coisa fica.

Este processo velho e rêlho, tem que acabar. E tem que acabar para decôr e dignidade do nosso meio.

Figueiró de hoje, não é Figueiró do tempo dos partidos, em que cada seita politica, tinha a sua ordem grupos dispostos para tudo e até para irem mentir descaradamente ao tribunal.

Agora, apesar de não possuírem essa organização, no entanto, um ou outro, agarrados ainda aos processos doutroa, lançam mão dum bate-orelhas, marques e de outros de igual jaés, sobretudo, dos indesejáveis, dos maldizentes, que foram escorraçados por todos os homens dignos e honrados desta terra.

Não julguem os interessados que fazemos estes comentários pelo mal individual que podem causar, pois são de mais conhecidos, tanto na terra, como fora da terra.

E de resto a pessoa ou pessoas que querem visar, subiram de mais para que o seu latir os possa incomodar.

Mas o que pretendemos salvar, é a dignidade do nosso meio, a fim de evitar cenas nauseabundas, como a ultima que se deu, obrigando a maior parte da assistência a sair aborrecida e enojada do Tribunal.

Que ideia ficariam a fazer desse miserável, que avalia a honra e dignidade alheia pela que lhe vai por casa, sobretudo os que são de fóra, pois quanto aos de cá, já é sobejamente conhecido desde os tempos da escola, como sendo o indivíduo mais ordinário e de sentimentos mais baixos que este lindo torrão pisa.

E são estes indivíduos que acamaram com outros, de igual qualite, senão ainda pior, pois um é acusado de matar a mulher, de roubar a uma amante muitas dezenas de contos, tendo-a deixado na miséria e ultimamente tentara contra a honra e dignidade duma filha.

São indivíduos deste estof moral

Chuva a cair, toada de psalterio, Calma Da Terra debrazada... Tanta boca sedenta, insaciada E pelo mundo tanta, tanta alma Sem doce refrigerio!...

Chuva que a todos matas os desejos; Flôr, Rocha, animal ou planta, Tudo bebe da tua linfa santa. Sómente morre á mingua o meu Amor Com sede dos meus beijos...

O Deus Omnipotente, ó loucos Sábios Vêde, Porque me não tor naimem gota d'água Para que assim possa matar a sede Aos seus formosos lábios?!

Pim Pam Pum

Quadros sentimentais

O cegos, alma da minha rua!

Quando os cegos cantam, toda a minha rua, envolta num manto de tristeza adormecida, vibra em paroxismos de alegria íntima, em notas de emoção profunda!...

De manhã à noite, a minha pobre ruela é embalada pelas canções nostálgicas, pelas melopeias extranhas, que palidos dedos soltam entre laivos de harmonia musical.

Os cegos, esses estimados músicos ambulantes, que eu ouço constantemente,— são a aguarela típica, a alma da minha rua! Se, um dia, a abandonassem, deixando de lhe fazer ouvir as suas melodias, de a embalar em sonhos distantes,— pobre rua!—tornar-se-ia viuva sem alma a morrer em agonias sepulcrais!...

Impossível... Os cegos, que eu ouço e sinto nas suas dores profundas, de manhã à noite, tem necessidade de uns miseros cobres que os ajudem a percorrer a senda ingloria, gozando negra centelha de humana felicidade!...

...E, assim, toda a minha rua continuará a viver horas felizes de suave harmonia.

M. D. H.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Tomaz Serra—Pombal
- Abílio Simões Ladeira—Fontão Fundeiro
- João Luiz Nunes—Carapinhal
- Joaquim Lopes General—Almofala
- Manuel da Silva—Aldeia da Cruz
- Albano Antunes Morgado—Sazedas de S. Pedro
- José Augusto Leitão Nunes—Escalos Fundeiros

de que o caciquismo local se serve, para atacarem os homens, cujo mal, que praticaram, foi o de chamarem à responsabilidade um burlão que os roubou.

São estes indivíduos, que querem agitar o meio, mas que as autoridades, custe o que custar, não lhe dão de permitir porque Figueiró já não é a terra, doutroa mas sim uma vila prospera, embora cause orgulhos, a esses mentecaptos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura